

ARROZ - 02-01 a 05-01-2017

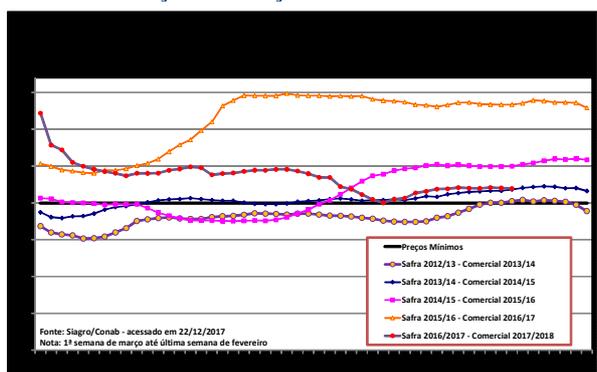
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	48,35	37,01	36,97	-23,54%	-0,11%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	48,50	40,00	39,50	-	-1,25%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	44,57	43,32	-	-2,80%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	47,66	37,62	37,62	-21,07%	0,00%
Tocantins	60kg	66,75	52,00	52,00	-22,10%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	68,74	40,44	40,44	-41,17%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	64,69	63,16	-	-2,37%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	53,28	52,23	-	-1,97%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	370,00	403,00	403,00	8,92%	0,00%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	580,00	580,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	66,81	65,67	-	-1,71%
Importação Uruguai ⁽⁵⁾	30kg	-	73,47	72,31	-	-1,58%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	372,21	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2687	3,3098	3,2490	-0,60%	-1,84%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC – Dezembro/17

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

No RS, identificou-se preços próximos da estabilidade, com um mercado operando com baixa liquidez em função do período de festividades de final de ano. Hoje, o mercado gaúcho apresenta cotações significativamente abaixo do identificado no mesmo período do ano passado em função da maior oferta nacional.

Sobre as lavouras da safra 2017/18, que começará a ser colhida no RS em meados de fevereiro, a expectativa é de produção menor em razão da redução de área e da produtividade, já que a safra passada foi excepcional em termos de produtividade (clima favorável). Ademais, o produtor encontra-se mais descapitalizado no atual período e com dificuldade de obtenção de crédito. Logo, observa-se uma menor compra de insumos, o que seguramente corroborará a retração dos rendimentos das lavouras.

Em SC, diferentemente do que ocorreu no RS, os preços mantiveram-se constantes ao longo de todo o período de entressafra, porém significativamente abaixo do patamar negociado na safra anterior.

MERCADO EXTERNO

A maior demanda internacional pelo arroz tem sustentado os preços, mesmo durante o núcleo da colheita na Tailândia, que é entre os meses de novembro e dezembro. Todavia, a recente valorização do Baht tem gerado dúvidas acerca da manutenção dos volumes exportados pelo país nos últimos meses.

Ressalta-se que o aumento da demanda internacional está sendo acompanhada pelo aumento da produção mundial. Hoje, segundo dados do departamento de agricultura dos Estados Unidos da América, a produção na Safra 2016/17 deve alcançar 486,5 milhões de toneladas, base arroz beneficiado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O Paraguai, principal país exportador de arroz para o mercado nacional, iniciou em meados de dezembro a colheita de arroz da Safra 2017/18. Logo, espera-se que, após quedas de importações brasileiras nos meses de outubro, novembro e dezembro, os montantes comercializados voltem a reagir a partir de fevereiro. No último mês disponibilizado pelo Aliceweb do MDIC, dezembro, o Paraguai exportou 37,8 mil toneladas a um preço de US\$372,21/t de arroz polido. Hoje, a estimativa da Conab é que o período comercial atual encerre com um déficit de 200 mil toneladas na balança comercial do produto. No acumulado, entre março e novembro de 2018, o déficit se encontra em 186,7 mil toneladas.